

A OSTALGIA, O RISO, E A CARNAVALIZAÇÃO EM *AM KÜRZEREN ENDE DER SONNENALEE* E *GOODBYE, LENIN!*

Thais Rezende Reis¹

Resumo: O propósito do presente ensaio é fazer uma análise do romance *Am kürzeren Ende der Sonnenallee*, de Thomas Brussig, e do filme *Goodbye, Lenin!*, de Wolfgang Becker (ambas as obras consideradas pelos críticos como *ostálgicas* - saudosistas do passado na RDA) sob uma óptica bakhtiniana. Em seus estudos sobre Rabelais, Bakhtin define as características do fenômeno da carnavalização da literatura e do riso, e a partir desse fenômeno vamos apontar algumas de suas características nas obras *ostálgicas*.

Palavras-chave: *Ostalgie*, riso, carnavalização, literatura na RDA.

Abstract: This essay analyses with Bakhtin's concepts Thomas Brussig's romance *Am kürzeren Ende der Sonnenallee* and Wolfgang Becker's movie *Goodbye, Lenin!* (critics considered both *ostalgics* – nostalgic about the GDR's past). In his essay about Rabelais, Bakhtin defines characteristics of literature's carnivalization and the laugh. From this phenomenon we are pointing some of it's characteristics in the *ostalgic* works.

Keywords: *Ostalgie*, laugh, carnivalization, literature in the GDR.

“Pessoas felizes têm uma péssima memória
e ricas recordações”

(Thomas Brussig, *Am kürzeren Ende der Sonnenallee*)

1. A RDA até o outono de 1989 – uma breve introdução

Em 1945, com o fim da Segunda Guerra Mundial, a Alemanha, a grande derrotada e deflagradora do conflito, teve sua capital, Berlim, dividida em quatro setores. Cada setor foi administrado por um Aliado. Grã-Bretanha, França e Estados Unidos da América, os países capitalistas, formaram a *Westzone* (Zona Ocidental) e a União Soviética formou a *Sowjetische Besatzungszone* (Zona de Ocupação Soviética). Devido às diferenças de ideologia entre os aliados e à falta de perspectiva de reunificação do país em curto prazo, em 1949 ocorreu a fundação de dois Estados alemães distintos: a República Federal da Alemanha (RFA; *Bundesrepublik Deutschland* [BRD]),

¹ Graduanda do curso de Letras da Faculdade Federal de Minas Gerais, Bacharelanda na área de Língua e Literatura Alemã. E-mail: tha.spf@gmail.com

influenciada pelos países capitalistas; e a República Democrática Alemã (RDA; *Deutsche Demokratische Republik* [DDR]), influenciada pelos países socialistas. Mas devido ao acirramento da Guerra Fria e ao grande fluxo de migrações no sentido Leste-Oeste, em agosto de 1961 o governo da RDA construiu um muro em Berlim para separar as duas repúblicas (chamado no jargão do governo de “Parede de proteção antifascista” – “antifaschistischer Schutzwall”); além do fechamento das fronteiras com vigilância rígida, de forma a impedir qualquer tipo de comunicação com a Alemanha Ocidental:

Os pólos negativos e positivos da Alemanha foram distribuídos para os dois lados do Muro e então traços étnicos foram repartidos seletivamente entre o Leste e o Oeste. No Leste, a RDA foi associada às “tradições autoritárias” da Alemanha, que ameaçou o retorno do terror ditatorial no país. E, no Oeste, a RFA representava os aspectos culturais da Alemanha de agressão e intolerância, incentivados pelo Imperialismo do capitalismo internacional. A cidadania em cada Alemanha foi marcada pela alternância de estados opostos, como sendo “mais alemão” em suas propensões autoritárias ou sendo vítimas relativamente inocentes de um regime criminoso. (...) Para cada Alemanha, a outra representa um passado nacional-cultural contra o qual seu ideal de futuro nacional pode ser definido. Logo, uma Alemanha não fazia sentido sem a outra. (BOYER, 2006, p. 14)²

A RDA foi governada pelo Partido Socialista Unificado (SED; *Sozialistische Einheitspartei Deutschlands*), sob uma constituição que pregava a liberdade, o pluralismo, a igualdade de direitos e o pluripartidarismo. Entretanto, essa era, na realidade, um decoro pseudo-constitucional de uma “ditadura do partido comunista” (JESSEN, 1998, p. 27). Segundo Ralph Jessen, “nunca antes na história alemã foi tão grande o abismo entre constituição

² Todas as traduções ao longo do texto, salvo outra indicação, são de nossa autoria. No original em inglês, lê-se:

Positive and negative poles of cultural Germaness were distilled on both sides of the Wall and then ethnotypical traits were apportioned selectively to the East and the West. In the West, the GRD could become an instantiation of German “authoritarian traditions” that threatened a return of dictatorial terror to Germany. Meanwhile, in the East, the FRG represented German cultural qualities of aggression and intolerance honed by the imperialist imperative of international capitalism. The citizenry of each Germany was depicted by the opposing state alternately as being “more German” in their authoritarian proclivities and as being relatively innocent victims of a criminal regime. (...) For each Germany, the other represented the national-cultural past against which its ideal national futurity could be measured. Neither Germany, in the end, made sense without the other.

escrita e realização da constituição como nos quarenta anos de história da RDA” (JESSEN, 1998, p. 27).³

Como já dito anteriormente, o governo da RDA se baseava no socialismo, com total rompimento de relações com os países capitalistas. Entre as conseqüências advindas do fim da Segunda Guerra Mundial estão a destruição de parte do parque industrial do país, e o desmonte de outra parte considerável do parque industrial, transportada para a União Soviética com objetivo de pagar parte da indenização das reparações de guerra. De forma que, Além de se “reerguer” após a derrota na guerra, o país ainda precisava investir em uma forte industrialização, por não poder importar nenhum produto dos países capitalistas. Logo, a RDA desenvolveu seus próprios carros, aparelhos eletrônicos, roupas, etc.

A vida coletiva era uma das principais características do governo do SED, onde os interesses individuais deviam ser deixados em segundo plano para se priorizar os interesses da sociedade (embora como toda regra, essa possuía exceções, como os conhecidos privilégios concedidos a quem “colaborava” com afinco para o Estado). Nos primeiros anos da RDA, o governo se baseou em dois principais pontos de apoio para promover uma sociedade coletiva: “Por um lado, o fomento familiar era um importante assunto político (...). Por outro, as empresas foram promovidas a lugares para atividades comunitárias. Elas não eram apenas lugar de trabalho, como também espaço para a comunicação social” (SEGERT; ZIERKE, 1998, p. 171).⁴

Como em todo Estado totalitário, havia vários opositores ao governo da RDA. Estes foram perseguidos, exilados ou assassinados. Vários artistas com opiniões divergentes do governo foram perseguidos e exilados; entre eles Wolf Biermann, Sarah Kirsch, A. R. Penk, Nina Hagen e Veronika Fisher. O SED

³ No original em alemão, lê-se:

Wohl niemals zuvor in der deutschen Geschichte war die Kluft zwischen geschriebener Verfassung und Verfassungswirklichkeit so groß wie in der vierzigjährigen Geschichte der DDR.

⁴ No original em alemão, lê-se:

Zum einen war die Familienförderung ein wichtiges politisches Anliegen. (...) Zum anderen wurden Betriebe als Orte gemeinschaftlicher Aktivitäten gefördert. Sie waren nicht nur Arbeitsort, sondern auch Raum für soziale Kommunikation.

vigiava a vida e as casas dos cidadãos para descobrir quem era “inimigo do Estado” para combatê-lo.

Após anos vivendo sob um regime opressor e um governo no início de um processo de colapso (assim como todo o sistema socialista), parte da população começou a se organizar (na maioria dos casos em igrejas, como a conhecida Igreja de São Nicolau, em Leipzig) inicialmente com o objetivo de fazer com que o governo aumentasse sua preocupação com o meio ambiente, pois o SED não elaborava programas para diminuir a poluição causada pelas indústrias. Posteriormente, esses protestos pacíficos deixaram de ser exclusivamente relacionados ao meio ambiente e se direcionaram a outra necessidade da população: liberdade de expressão e direito de viajar para a RFA e para outras partes do mundo fora do bloco socialista. Nessas passeatas, as pessoas gritavam a frase “nós somos o povo” (“Wir sind das Volk!”).

No dia 9 de novembro de 1989, o membro do *Politbüro* Günter Schabowski anunciou uma decisão do governo de abolir as restrições de viagem para o Oeste. Essa decisão deveria ser anunciada pelos meios de comunicação somente no dia seguinte. Todavia, por engano, a decisão foi comunicada no mesmo dia, e milhares de alemães se dirigiram aos *check points* para atravessar para o lado ocidental. Como consequência desse acontecimento houve o desmantelamento do Muro e do complexo de segurança das fronteiras. “Então o grito ‘nós somos o povo’ se tornou na segunda metade de novembro o grito ‘nós somos *um* povo’ – o povo da RDA era uma parte de um povo, uma parte do povo alemão, que deveria crescer junto novamente”. (KENNEMICH; DURNIOK; KARLAUF, 1993, p. 240).⁵ E finalmente em 3 de outubro de 1990 a Alemanha foi reunificada.

O período pós-Reunificação da Alemanha foi um período difícil para grande parte dos alemães da ex-RDA, pois eles deveriam se adaptar a novos padrões de vida; a novos empregos; a uma moeda com cotação diferente; e, de certa forma, eles perderam parte de sua identidade, já que o país no qual eles viveram e sua cultura já não existiam mais. E eles também sofreram

⁵ No original em alemão, lê-se:

So wurde aus dem Ruf: ‚Wir sind das Volk‘ in der zweiten Novemberhälfte der Ruf ‚Wir sind *ein* Volk‘ – Das Volk der DDR konstituierte sich als Teil eines Volkes, als Teil eines deutschen Volkes, das wieder zusammenwachsen soll.

preconceito por parte de alemães ocidentais, que, em geral, não souberam lidar de forma apropriada com a nova situação vivenciada pelo país. Nas palavras de Egon Bahr, jornalista e político que fez carreira na Alemanha Ocidental, “restou a necessidade de se aproximar uns dos outros e de reconhecer que depois da unificação a Alemanha não é apenas a RFA ampliada. É um novo país” (BAHR apud KENNTMICH; DURNIOK; KARLAUF, 1993, p. 241).⁶

Não houve propriamente nenhuma preparação ou terapia para a unificação dos dois Estados alemães. De fato, essa unificação desencadeou uma crise imprevisível, se comparada com o sistema relativamente estável, vigente durante a Guerra Fria, de associar mutuamente o peso da história à outra Alemanha, de modo que, de repente, a relação alemã-alemã perdeu sua arquitetura política. Certamente, estratégias mais informais de identificação e interpretação da diferença Leste-Oeste persistiram inabaláveis na Alemanha. Embora a "outra Alemanha" tivesse sido perdida para sempre (BOYER, 2006, p. 16).⁷

2. Adolescência e cultura pop na RDA

Apesar de censurado, o mundo ocidental capitalista era a grande referência dos adolescentes da RDA. Provavelmente pelo fato de ele ser proibido, significando, portanto, uma forma de resistência ou de singularidade. Uma justificativa relevante para esse fenômeno é o fato de o Oeste ser uma parte do mundo mais influente e com uma cultura não tão recente como a RDA, logo, mais ampla e influente. Porém, “os encontros da juventude da DDR com os produtos da cultura pop do Oeste eram, via de regra, curtos e superficiais, assim preciosos” (OSANG, 1999, p. 28).⁸

⁶ No original em alemão, lê-se:

Es bleibt die Notwendigkeit, aufeinander zuzugehen und zu erkennen, daß Deutschland nach der Einheit nicht nur die vergrößerte Bundesrepublik ist. Das ist ein neues Land.

⁷ No original em inglês, lê-se:

There had been no real preparation or therapy for the unification of the two German states. Indeed this unification provoked an unexpected crisis as the relatively stable Cold War exchange system of associating the burden of history with the other Germany and its more German Germans suddenly lost its political architecture. To be sure, more informal strategies of identifying and interpreting East/West difference persisted largely unabated in Germany. But the 'other Germany' had been forever lost.

⁸ No original em alemão, lê-se:

Die Begegnung des DDR-Jugendlichen mit Erzeugnissen westlicher Popkultur waren in der Regel kurz und flüchtig, damit kostbar.

Os produtos da cultura pop que mais influenciaram os jovens não apenas da RDA, como do mundo inteiro, eram a música e o vestuário. Bandas como os Rolling Stones, Beatles e Bruce Springsteen foram ícones mundiais para os adolescentes dos anos 1970 aos anos 1980. Outro importante objeto de desejo era o jeans; as marcas mais famosas da época são *Wrangler*, *Lee* e *Levi's*. Os jeans foram os produtos mais disputados nos *Intershops*, e se tornaram símbolo de status (OSANG, 1999. p. 25-26).

Para solucionar o problema do jeans, as indústrias da RDA executaram sua conhecida tática diante de um produto não existente no país: fazer elas mesmas. Porém, assim como nas tentativas de vários outros produtos, a fabricação do jeans não foi bem sucedida; e o portador de um jeans de marca nacional não tinha o mesmo respeito do portador de um jeans importado, de certa forma, ele era discriminado (OSANG, 1999. p. 26-27).

Por sua vez, nas discotecas era permitido tocar músicas do Oeste, porém em uma escala menor. A proporção entre músicas do Oeste e músicas do Leste era de 40 para 60 (SEGERT; ZIERKE, 1998. p.180). Houve bandas provenientes da RDA como Puhdys, Klaus Renft e Electra Combo; embora fossem influentes e vendessem inúmeros discos, não tiveram o mesmo prestígio das bandas internacionais.

No começo dos anos 1970 o regime do SED sentiu o crescente desejo dos adolescentes de não limitar sua cultura apenas ao âmbito de influência da RDA. E, uma vez que o governo não podia permitir o contato dos seus jovens com a cultura capitalista, a solução encontrada foi expandir os horizontes culturais aos países socialistas do Leste europeu. A partir desse período bandas húngaras e polonesas ingressaram na cultura jovem da RDA (SEGERT; ZIERKE, 1998. p. 179).

Organizações estudantis criaram revistas e jornais que abordavam temas considerados tabus na época; como o jornal *Forum*, com discussões políticas relativamente livres; e a revista *Neues Leben* (Vida Nova), discutindo temas como música, moda, sexualidade e controle de natalidade. Outra forma de resistência ao governo opressor encontrada pelos jovens foi se organizarem em pequenos grupos subversivos, como os *punks* e os *skinheads*.

No âmbito do governo, os jovens recebiam grande atenção dos programas sociais da RDA, pois a juventude deveria ser inserida desde cedo na doutrina socialista para dar continuidade ao regime do SED no futuro. Para tal objetivo existia a Juventude Livre Alemã (FDJ – *Freie Deutsche Jugend*) e a organização pioneira “Ernst Thälmann”.⁹ Essas organizações doutrinavam as crianças e os adolescentes no socialismo; faziam com que eles se tornassem ativos na “construção” da sociedade; e forneciam a eles assistência material e opções de lazer (SEGERT; ZIERKE, 1998, p. 177-179).

As escolas também participaram ativamente no processo de construção da mentalidade socialista das crianças e dos adolescentes, incentivando-os a participar de inúmeras campanhas socialistas, a favor do governo do SED e contra a “decadência do Oeste” (SEGERT; ZIERKE, 1998, p. 179).

Com o decorrer dos anos, os jovens da RDA se tornavam mais insatisfeitos, destemidos e confrontadores, não aceitando os abusos cometidos pelo regime do SED e encontrando seus próprios meios de resistência. Isso explica porque tantos alemães orientais possuíam grandes expectativas em relação à outra sociedade alemã e tão poucos sentiram desejo de retornar à RDA (SEGERT; ZIERKE, 1998, p. 181).

3. O riso e a carnavalização nas obras ostálgicas

O estudioso russo Mikhail Bakhtin se dedicou a uma análise das festas populares na Idade Média e elaborou os conceitos de riso de carnavalização na literatura. O carnaval implica uma nova visão de mundo, na qual não há espectadores, todos são participantes. Durante o período carnavalesco é criado um mundo ao revés, onde não há autoridades, e as pessoas se encontram em contato livre e familiar. O riso é uma forma carnavalesca de libertação. A libertação concedida pelo riso não é concreta, pois ela não elimina

⁹ Essa organização pioneira era voltada para crianças de 6 a 14 anos e era uma instituição doutrinadora e preparava para o ingresso na organização juvenil FDJ. Ernst Thälmann foi um político alemão, presidente do Partido Comunista da Alemanha (*Kommunistische Partei Deutschlands*) durante a República de Weimar, assassinado em 1944, após longo período preso no campo de concentração de Buchenwald.

a realidade, e sim elimina o medo instaurado pela sociedade (MORSON; EMERSON, s.d., p. 451-476).

Por sua vez, “Ostalgia” é um neologismo criado a partir das palavras *Ost* (Leste) e *nostalgia*, ou seja, uma saudade envolvendo o Leste e a vida na RDA. Embora essa saudade não signifique um desejo de retorno a essa época. Angela Elis, alemã oriental, explica claramente essa relação: “A RDA ainda vive, você tem razão, *Wessi*.¹⁰ Ela é e permanece uma parte da nossa identidade e da nossa cultura. Mas não, nós não a queremos de volta” (ELIS, 2006, p. 69, tradução nossa).¹¹

A “ostalgia” na literatura e no cinema é um tema muito complexo, pois pressupõe não apenas questões estéticas, mas também o modo com escritores e cineastas lidam com seu próprio passado vivenciado na RDA. Por um lado, diz respeito a uma tentativa de se fazer as pazes com o passado, numa espécie de “*Vergangenheitsbewältigung*”.¹² Nesse processo o humor como gesto ficcional desempenha um papel preponderante na tentativa de se apresentar um lado jovial e positivo, para que, assim seja produzido um saldo “positivo” de memórias. Todavia, por outro lado, esse gesto tem um alto preço: a descaracterização do Estado do SED. (CORNELSEN, 2008a, p. 117)

É recorrente a crítica ao humor com que a RDA é retratada nas obras ostálgicas. Porém, o posicionamento cômico em relação à divisão da Alemanha e ao Muro de Berlim não está presente apenas nessas obras. O conto *Der Mauerspringer* escrito por Peter Schneider em 1982, ou seja, durante o período da divisão alemã, narra sobre a vida de um desempregado, o senhor Kabe, e sua obsessão de pular o Muro de Berlim no sentido Oeste-Leste (o contrário do grande fluxo de migrações ocorridas antes da construção do Muro de Berlim). Esse conto ironiza a situação da divisão alemã abertamente, e de certa forma, pode ser considerado mais irônico do que as outras obras em questão, pois estas não possuem o aspecto puramente político, e *Der Mauerspringer* não

¹⁰ *Wessi* é a denominação coloquial atribuída aos alemães ocidentais, supostamente devido à sua segurança, arrogância, e ao fato de usarem roupas consideradas na moda. *Wessi* e *Ossi* são termos que resultam de imagens negativas mútuas, sustentadas por processos de estereotipia.

¹¹ No original em alemão, lê-se:

Noch lebt sie, die DDR, Du hast Recht, Wessi. Sie ist und bleibt ein Teil unserer Identität und Kultur. Aber trotzdem, nein, wir wünschen sie uns nicht wieder zurück.

¹² Enfrentamento/domínio do passado.

possui nenhum outro tema além do político, o conto ridiculariza as autoridades e a Guerra Fria. Um dos fatores que permitem o autor Peter Schneider ridicularizar a divisão alemã é o fato do conto *Der Mauerspringer* ter sido escrito durante o período da Guerra Fria; ou seja, não há a atividade da memória. A seguinte passagem demonstra como o autor retrata a situação de um país dividido em dois Estados distintos separados por um muro, situação essa que, analisada friamente, pode ser considerada absurda:

No total ele saltou 15 vezes. Ele se tornou um peso para a relação Alemanha Ocidental-Alemanha Oriental. Após um de seus últimos saltos as autoridades chegaram à conclusão de que Kabe deveria ser levado para o mais longe possível de Berlim, para regiões tranquilas, para que ele pudesse saltar sobre muros de cidades antigas. Em um Mercedes oficial ele foi levado para a casa de uns parentes no sul da Alemanha, onde ele se comportou razoavelmente por dois dias, no terceiro dia ele comprou uma passagem para Berlim e pulou.

Questionado sobre o motivo de seus saltos, Kabe não falava nada além disso: “quando o apartamento está tão quieto, lá fora tão cinza e tão nebuloso, e nada acontece, então eu penso: Ah, salta o muro de novo”. (SCHNEIDER, 1982, p. 35)¹³

As obras ostálgicas não possuem o contexto político da Guerra Fria e da divisão alemã como único tema. Em *Am kürzeren Ende der Sonnenallee* pode-se observar quatro âmbitos distintos de relação: a família, o Estado, o amor e a amizade (CORNELSEN, 2008b, p. 141). *Goodbye, Lenin!* possui três âmbitos: a família, o Estado e o amor.

A carnavalização é entendida por Bakhtin como um movimento de desestabilização, subversão e ruptura em relação ao “mundo oficial”. Esse fenômeno está relacionado com as obras *Am kürzeren Ende der Sonnenallee* e *Goodbye, Lenin!* no que diz respeito à forma com a RDA é retratada. Em ambas as obras as relações com a RDA são redefinidas de forma cômica (THESZ, 2008, p. 107).

¹³ No original em alemão, lê-se:

Nach einem seiner letzten Sprünge kamen die Behörden darauf, Kabe fortzubringen, möglichst weit weg von Berlin in stillen Gegenden, wo er seine Sprünge an alten Burgmauern fortsetzen mochte. Im Dientsmercedes wurde er zu Verwandten nach Süddeutschland gebracht, benahm sich dort zwei Tage lang ganz vernünftig, löste am dritten Tag eine Fahrkarte nach Berlin und sprang.

Über die Motive seiner Sprünge befragt, war aus Kabe nichts weiter herauszubekommen als dies: “Wenn es so still in der Wohnung ist und draußen so grau und do neblig und gar nichts ist los, da denke ich: Ach springste wieder mal über die Mauer”.

Uma das críticas recorrentes às obras ostálgicas é sua classificação como obras apolíticas, por não retratarem como a RDA de fato foi. Porém, é exatamente na recharacterização da RDA que consiste o aspecto crítico dessas obras. Ao contrário das obras anti-ostálgicas, que denunciam os horrores cometidos pelo regime do SED geralmente através de fatos realmente acontecidos e atmosfera pesada, as obras ostálgicas criticam o governo enfraquecendo-o pelo riso, através de uma atmosfera descontraída e cômica. Pois a liberdade concedida pelo riso é uma forma eficaz e possível de ridicularizar as autoridades. A representação da RDA através da ironia é uma característica específica dos autores mais jovens, considerados “da nova geração”. Essa ironia é construída com cenas hiperbólicas, personagens estereotipados, humor sarcástico e ficcionalização das memórias verdadeiras, é uma forma encontrada pelos autores para expor o Estado controlador. Como afirma Thesz, “[o] sucesso de obras ostálgicas como *Am kürzeren Ende der Sonnenallee*, *Zonenkinder* e *Goodbye, Lenin!* consiste, por um lado, na habilidade de recriar memórias culturais e, por outro, de criar um senso de identificação com o Leste” (THESZ, 2008, p. 108).¹⁴

O riso em *Am kürzeren Ende der Sonnenallee* e *Goodbye, Lenin!* não possui função somente de crítica ao Estado da RDA. Essas obras possuem o intuito de reconciliação com o passado. O riso enfraquece o regime do SED e alivia a atmosfera opressora do período, de forma que as pessoas consigam extrair algo de positivo da vida na RDA. Especialmente no âmbito da juventude, período em que se encontram os personagens principais das obras quando viveram na RDA. A infância e a adolescência são épocas marcantes na vida de todos, geralmente lembrada com afeto.

Uma característica marcante do carnaval presente nas referidas obras é a criação de um mundo “às avessas”, no qual são abolidas todas as distâncias entre os homens para substituí-las por uma atitude carnavalesca especial: o contato livre e familiar entre os personagens. A percepção carnavalesca de mundo instaura um novo modo de relações humanas oposto às relações

¹⁴ No original em inglês, lê-se:

The success of ostalgie works such as *Sonnenallee*, *Zonenkinder* and *Goodbye, Lenin!* lies in the ability to recreate cultural memories on the one hand and to provide a sense of identification on the other hand.

hierárquico-sociais. Em *Am kürzeren Ende der Sonnenallee* esse contato ocorre devido à descaracterização do governo e da caricaturização das autoridades. Para Leander Haußmann, diretor do filme *Sonnenallee*, “o ABV era igual em qualquer lugar. É uma figura totalmente ridícula, um perdedor. Por si só, o ABV já seria merecedor de um estudo devido à sua figura inconcebível” (HAUßMANN, 1999).¹⁵

Na seguinte passagem o diálogo entre os adolescentes e o ABV (*Abschnittsbevollmächtigter*, uma espécie de policial de rua da RDA) que os surpreendeu escutando uma música proibida é possível devido a esse tipo de contato, pois, na RDA “real”, não ocorreria uma situação como a seguinte, na qual o ABV apreende a fita com a música proibida para na realidade escutá-la com seus colegas:

(...) Em seguida o ABV quis partir, mas depois de três passos se lembrou de alguma coisa e voltou.
– E que música era aquela que estava tocando? – ele perguntou, espreitando, procurou a tecla *play* do gravador e *Moscow Moscow* voltou a tocar (...).
– De quem é a fita? – perguntou o ABV. – Hein? Quem é o dono da fita?
– Na verdade é minha – disse Micha.
– Ahá! Vou levá-la comigo. É que eu também gosto de botar as minhas músicas para os colegas. (...) – Hein, rapazes, vocês por certo não acreditavam que eu tinha um hobby desses, não é?
Depois de uma semana, o ABV não foi promovido de cabo de guarda a subtenente, mas sim rebaixado a cabo. (BRUSSIG, 2005, p. 17)

Outra característica carnavalesca presente nesse fragmento é a relação constante em que as pessoas e objetos se encontram na fronteira com seu contrário. O ABV é caracterizado como uma figura paradoxal, pois possui a obrigação de manter a “ordem” no território da RDA, porém, ele gosta de músicas proibidas pela censura do SED, resultando em seu rebaixamento.

Em *Am kürzeren Ende der Sonnenallee* e *Goodbye, Lenin!* ocorre um novo tratamento da realidade, não com intuito de mudar o passado, mas sim de se reconciliar com ele. Em *Am kürzeren Ende der Sonnenallee* não há nenhum

¹⁵ No original em alemão, lê-se:

Der ABV war irgendwie überall gleich. Das war eine voll lächerliche Figur, ein Loosertyp. Allein eine Studie über so einen Abschnittsbevollmächtigten ist unglaublich.

momento histórico específico retratado; o dia a dia é o ponto de partida para essa nova interpretação da realidade. As obras ostálgicas, consideradas a partir de seus aspectos carnavalescos (BAKHTIN, 2008, p. 122-123), não se baseiam exclusivamente nos fatos; se baseiam em seu tratamento crítico, na experiência acarretada por eles, e na livre fantasia.

As cenas das obras em questão, assim como as cenas das obras carnavalescas estudadas por Bakhtin, possuem estrutura paralela, resultando em ambivalência: “as cenas [das obras carnavalescas] refletem uma a outra apresentando-se uma no plano cômico e outra no trágico” (BAKHTIN, 2008, p.188). Em *Goodbye, Lenin!* são cômicos os esforços e as ações do personagem central, Alexander Kerner, para recriar a RDA, porém essas ações possuem um pano de fundo trágico, ele precisa recriar a RDA para preservar a saúde debilitada de sua mãe. Um exemplo de cena ambivalente em *Am kürzeren Ende der Sonnenallee* é o momento em que ocorre um curto-circuito acabando com a luz na Alameda do Sol, momento em que Micha e Carapinha são confundidos com terroristas:

Quando o tiro ecoou, todo mundo na Alameda do Sol soube que daquela vez não se tratava de um disparo com munição luminosa, e quando Carapinha ficou deitado imóvel sobre o calçamento, todos souberam que aquele tiro tinha sido certo. (...) Carapinha estava deitado no meio da estrada, inerte, e todos choravam. O tiro havia rasgado o casaco na altura do coração. Todos sempre tinham esperado jamais ter de vivenciar algo como aquilo. Mas eis que agora tinha acontecido. (...) Mas de repente, Carapinha içou o seu corpo. Desabotoou o casaco e tirou para fora, ainda atordoado, o Exile on Main Street. O disco estava arrebitado por causa do tiro, mas tinha lhe salvo a vida.

Carapinha começou a chorar. (BRUSSIG, 2005, p. 127)

Essa lógica da ambivalência e da permutação remete à relatividade das verdades, próprias do mundo ao revés criado a partir do enfraquecimento da RDA pelo riso.

De acordo com a concepção bakhtiniana de riso, este possui uma relativa capacidade de libertar. O riso liberta as pessoas em certa medida da censura e da opressão sem eliminar essas realidades, mas libertando-as do medo que se desenvolveu no homem (MORSON; EMERSON, s.d., p. 471). É o que ocorre nas obras ostálgicas, o governo do SED continua a existir, porém

não há a atmosfera pesada do medo instaurado por este. Os personagens de *Am kürzeren Ende der Sonnenallee* são prejudicados pelo governo e pela situação da divisão do país (como o clássico exemplo da carta de amor nunca lida por Micha devido ao fato de ter caído na Faixa da Morte) (cf. BRUSSIG, 2005, p. 65-67). E *Goodbye, Lenin!* retrata o alívio da maioria da população por poder viajar para o Oeste e manter contato com o mundo capitalista. A liberdade concedida pelo riso não tem o poder de mudar a experiência material, pode mudar apenas a percepção dessa experiência (MORSON; EMERSON, s.d, p. 471-472).

O carnaval não é um conjunto de proposições a respeito do mundo, e sim uma forma de ver o mundo. E a verdade risonha não é valiosa por transmitir um conjunto de idéias, mas por nunca adorar, nem ordenar, nem suplicar; sendo capaz de banir o medo, as crenças e a culpa (MORSON; EMERSON, s.d, p. 470-471). Dessa maneira, a Ostalgia na literatura apresenta diferentes formas de representar o passado da RDA. Em *Goodbye, Lenin!* a RDA é retratada em alguns momentos de forma cômica e irônica, e mais relevante, de forma saudosa, por estar intimamente relacionada à sua mãe.

Em *Goodbye, Lenin!* a morte da mãe de Alex, Christiane Kerner representa uma comparável ruptura na vida do filho. Durante sua doença, Alex não recria o estilo de vida da Alemanha do Leste apenas para proteger sua mãe, mas também para preservar a segurança da infância familiar para seu próprio conforto. (...) A perda do pai e da mãe – através do abandono e da doença, respectivamente – em um diferente nível, cria um analogia entre perda familiar e instabilidade política – perda do lar em um sentido mais amplo. (...) Apenas a cisão da morte faz com que Alex aceite que a fantasia de uma infância perpétua e imutável sejam apenas ilusões de um tempo cristalizado. (THESZ, 2008, p. 120-121)¹⁶

¹⁶ No original em inglês, lê-se:

In *Goodbye Lenin!*, the death of Alex's mother, Christiane Kerner, represents a comparable rupture in the son's life. During her illness, Alex not only recreates the East German lifestyle in order to protect his mother's health, but also to preserve the security of the family childhood settings for his own sense of comfort. (...) the loss of both father and mother – through abandonment and illness, respectively – at a different level, by creating an analogy between parental loss and political instability. (...) Only the caesure of death forces Alex to accept that fantasies of a perpetually unchanged childhood personality are just that – illusions of frozen time.

A RDA é retratada em *Am kürzeren Ende der Sonnenallee* de uma forma crítica e irônica através dos olhares adolescentes, embora também seja retratada de uma forma saudosa devido à juventude dos personagens, uma época marcante se passa nesse período. De acordo com Cornelsen, “[a] truculência do Estado e as condições impostas por ele são enfraquecidas pelo tom de humor e o riso, esboçando o bizarro e o grotesco do cotidiano, numa tentativa empreendida pelo autor de se reconciliar com o passado” (CORNELSEN, 2008a, p. 115).

A espacialização das obras é fundamental em sua composição. A história de *Am kürzeren Ende der Sonnenallee* se passa quase toda na Alameda do Sol, uma alameda com existência real, e no período da divisão da Alemanha, dos seus quase 5.000 metros de extensão, apenas 60 ficaram na RDA. No romance, a Alameda do Sol é uma miniatura da situação da Alemanha dividida em RFA e RDA separadas por um muro (CORNELSEN, 2008a, p. 115). Essa situação leva Micha a exercitar sua imaginação e elaborar uma teoria que justifique o fato de que somente um pequeno trecho da Alameda do Sol esteja no Leste.

À primeira vista percebeu que a Alameda do Sol tinha mais de quatro quilômetros de extensão. Churchill estava tradicionalmente no lado dos americanos, e qualquer pessoa naquela sala considerava impossível que ele cedesse a Alameda do Sol a Stálin. E, conforme o que todo mundo conhecia de Churchill, ele iria dar uma tragada em seu charuto, refletir por um momento, em seguida soprar a fumaça, balançar a cabeça e passar ao ponto seguinte da negociação. Mas quando Churchill tragou em sua bagana, percebeu, aborrecido, que ela tinha se apagado mais uma vez. Stálin foi tão solícito em lhe alcançar fogo que, enquanto gozava sua primeira tragada e se inclinava sobre o mapa de Berlim, Churchill refletiu como poderia retribuir de maneira adequada o gesto de Stálin. Quando Churchill voltou a soprar a fumaça, deu a Stálin uma pontinha de sessenta metros da Alameda do Sol e mudou de tema. (BRUSSIG, 2005. p. 11-12)

Em *Adeus, Lenin!* após a abertura da fronteira entre a RDA e a RFA, todos incorporam os hábitos e o estilo de vida capitalista. Portanto o único lugar que pode ser considerado como remanescente da RDA da maneira com a qual todos estavam habituados, é o quarto de Christiane, com os móveis da época; as embalagens dos alimentos da RDA (porém o conteúdo já não era mais os

alimentos com os quais ela havia se habituado); tudo como ela havia deixado antes de entrar em coma. Quando alguém entra no quarto de Christiane e interage com ela como se a RDA ainda existisse, essa pessoa revive o país por alguns momentos. No filme, há uma cena na qual a senhora Schäfer se emociona ao visitar Christiane e fala com Alex: “é bom falar com sua mãe. Se tem a sensação de que tudo é como antes” (BECKER, 2003).¹⁷

A nostalgia com a qual a RDA é caracterizada não significa necessariamente saudades do país já não existente; essa saudade é relativa a um momento da vida e em outros casos relativa ao descontentamento com o presente, pois após o período inicial de euforia após a reunificação alemã, vários alemães orientais tiveram suas expectativas frustradas. Kant define a *Heimweh* (uma espécie de saudade da terra natal) não como uma vontade de retorno ao lar, mas como a saudade da própria juventude (BOYER, 2006, p. 18). Nicole Thesz explica a nostalgia no contexto atual

(...) em contraponto à nossa fascinação com o *cyber* espaço e com a vida virtual, existe uma epidemia não menos global de nostalgia, uma ânsia afetiva por uma comunidade com uma memória coletiva, uma busca por continuidade em um mundo fragmentado. A nostalgia inevitavelmente aparece como um mecanismo de defesa em um tempo de ritmo acelerado. (THESZ, 2008, p. 109)¹⁸

Nicole Thesz lê a nostalgia como uma tentativa de criar uma identidade transnacional envolvendo os jovens alemães e a RDA, de forma a criar uma empatia com as pessoas que não conheceram o país. Pois, as obras nostálgicas não retratam a RDA como ela foi, mas como os escritores e cineastas lembram-se dela ou constroem sua imagem.

Como já frisado anteriormente, essa forma de recordação descaracteriza o governo da RDA. Porém, o intuito das obras não é fazer um relato fiel do regime do SED, é criar narrativas que divirtam e criem laços de identificação com os leitores e os expectadores. De acordo com Thomas Brussig, autor de

¹⁷ No original em alemão, lê-se:

Es ist schön, mit deiner Mutter zu reden. Man hat das Gefühl, es ist so wie früher.

¹⁸ No original em inglês, lê-se:

In the counterpoint to our fascination with cyberspace and the virtual global village, there is a less global epidemic of nostalgia, an affective yearning for a community with a collective memory, a longing for continuity in a fragmented world. Nostalgia inevitably reappears as a defense mechanism in a time of accelerated rhythms.

Am kürzeren Ende der Sonnenallee, “um historiador não deve ler esse livro” (LAMBECK, 1999).¹⁹ E como ressalta Elcio Cornelsen, “Thomas Brussig considera que o próprio caráter de ‘recordar’ algo já contenha em si um componente ficcional que desestabiliza qualquer crença na representação do ‘real’ e auxilia aquele que recorda a ‘dominar’ o passado de modo conciliatório” (CORNELSEN, 2008b, p. 149).

Quando indagado sobre o caráter da Ostalgia em *Am kürzeren Ende der Sonnenallee*, Thomas Brussig afirma:

Eu fui um opositor da nostalgia da RDA durante muito tempo, porque para isso não se fizeram os debates necessários. Mas no momento eu acho que a nostalgia é um sentimento humano normal. Na recordação qualquer passado se torna bonito, caloroso e aconchegante. (...) Recordar é sempre transfigurar, está de mãos dadas com o esquecimento. A recordação da RDA é uma área de batalha. Se um alemão oriental gosta de recordar o passado, o que ele deve fazer é necessário que saiba: isso não torna a RDA melhor. O fato de que a RDA repentinamente tenha tantos aspectos positivos não está ligado ao país, porém a natureza da recordação. E se alemães ocidentais presenciam alemães orientais relembando os tempos da RDA com prazer, não devem suspeitar de que eles desejam a RDA de volta. (LAMBECK, 1999)²⁰

As lembranças possuem papel fundamental em *Am kürzeren Ende der Sonnenallee* e *Goodbye, Lenin!*. A primeira obra é pautada nas recordações do adolescente Micha e seus amigos. Para eles, a Alameda do Sol e a RDA estão intimamente ligadas à sua vida, de forma que até a primeira carta de amor recebida por Micha está relacionada a esses temas. Em *Goodbye, Lenin!* as memórias de Alex estão associadas a sua mãe, e logo, à RDA. É interessante observar como esse aspecto foi abordado no final de cada obra, onde escritor e

¹⁹ No original em alemão, lê-se:

Ein Historiker sollte sich dieses Buch nicht vornehmen.

²⁰ No original em alemão, lê-se:

Ich war lange Zeit ein Gegner der DDR-Nostalgie, weil die dazu benutzt wurde, sich der nötigen Auseinandersetzung nicht zu stellen. Aber ich glaube mittlerweile, dass Nostalgie ein normales menschliches Empfinden ist. In der Erinnerung an die DDR wird jede Vergangenheit schön und warm und heimelig (...). Erinnern ist immer verklären, es geht mit dem Vergessen Hand in Hand. Die Erinnerung an die DDR ist umkämpftes Gebiet. Wenn sich Ostler gerne an früher erinnern, dann dürfen sie das, aber sie müssen wissen: Das macht die DDR nicht besser. Es liegt nicht an der DDR, sondern in der Natur des Erinnerns, dass die DDR plötzlich so viele gute Seiten hat. Und wenn Westler Ostler erleben, die sich gerne an die DDR-Zeiten erinnern, dürfen sie sich verdächtigen, dass sie die DDR wiederhaben wollen.”

cinéasta fazem uma reflexão sobre o tema. O romance *Am kürzeren Ende der Sonnenallee* termina com uma reflexão do narrador em terceira pessoa sobre a diferença entre fatos e recordações:

Quem de fato quiser saber o que aconteceu, não deve se abandonar às recordações. A recordação humana é um processo aconchegante demais para reter o que passou; ela é o contrário daquilo que alega ser. Pois a recordação pode mais, muito mais: ela realiza teimosamente o milagre de fazer as pazes com o passado, na medida em que volatiliza cada rancor e deita o suave véu da nostalgia sobre todas as coisas que um dia foram sentidas de modo afiado e cortante. (BRUSSIG, 2005, p. 139)

O filme *Goodbye, Lenin!* é encerrado com uma reflexão feita por Alex após a morte de sua mãe, na qual ele expressa seus sentimentos em relação às memórias e como elas contribuíram para o modo como ele enxerga a RDA: “o país que minha mãe deixou, foi um país no qual ela acreditava. E que até seu último segundo nós deixamos sobreviver. Um país que na realidade nunca existiu dessa forma. Um país que em minhas recordações sempre estará ligado à minha mãe” (BECKER, 2003).²¹ Os acontecimentos históricos em *Goodbye, Lenin!* são analisados por Nicole Thesz como uma espécie de um rito de passagem: “o final da RDA não é necessariamente um trauma ou uma experiência formadora per-se, mas um fio condutor útil entre infância e início da vida adulta” (THESZ, 2008, p.112).²²

Uma das particularidades das obras em questão é a caracterização da RDA a partir da perspectiva de adolescentes. Estes não possuem a visão pragmática e arbitrária de um adulto. Portanto, conseguem se livrar dos preceitos da sociedade e enxergar o Estado e o regime do SED de outra maneira. Essa visão dos adolescentes pode ser crítica, irônica ou inocente. Como exemplo de visão crítica há o trocadilho feito por Mario no romance *Am kürzeren Ende der Sonnenallee*, no qual ele acrescenta um “a” à palavra

²¹ No original em alemão, lê-se:

Das Land, das meine Mutter verließ, war ein Land, an das sie geglaubt hatte. Und das wir bis zu ihrer letzten Sekunde überleben ließen. Ein Land, das es in Wirklichkeit nie so gegeben hat. Ein Land, das in meiner Erinnerung immer mit meiner Mutter verbunden sein wird.

²² No original em inglês, lê-se:

The end of the GDR is thus not necessarily a trauma or a formative experience per-se, but a useful line drawn between childhood and Young adulthood.

Vorhut (vanguarda), transformando-a em *Vorhaut* (prepúcio), de forma a transformar o lema socialista “O partido é a vanguarda da classe trabalhadora” em “o partido é o prepúcio da classe trabalhadora”. Uma visão irônica a respeito da vida e do sistema na RDA pode ser visto em *Goodbye, Lenin!* quando o personagem Denis, que vivera na RFA, recria o cenário do noticiário *Aktuelle Kamera*, conceituado na RDA, utilizando apenas uma garagem e uma foto antiga. A inocência está presente em *Am kürzeren Ende der Sonnenallee* no plano elaborado por Mario e sua namorada existencialista de comprar todas as terras da RDA com o objetivo de fundar uma república autônoma do contra.

E assim a existencialista calculou que, se cada um pudesse comprar dois mil metros quadrados, isso seriam dois quilômetros quadrados e, por consequência, 50 mil compradores de terra poderiam comprar a RDA inteira. – excluídas as praças de tiro. E isso ela achava sensacional.

– Mario, nós vamos poder arrancar o país debaixo da bunda deles e vamos vendê-lo, melhor ainda se antes do próximo congresso do partido, pois aí eles vão estar tão ocupados com o barulho que costumam fazer, que apenas vão perceber quando já for tarde demais!

O dinheiro para a compra da terra não era problema. A terra não era cara. O metro quadrado custava apenas alguns marcos. A existencialista pintaria alguns quadros a mais e os venderia e, caso fosse necessário, passaria a confeccionar bijuterias da moda. Mario queria produzir mocassins e vendê-los por vinte e cinco marcos o par. A existencialista não queria aceitar, de maneira nenhuma, contratos oficiais estatais. Ainda que fosse bom que o Estado financiasse seu próprio naufrágio, “mesmo assim eu nunca vô pintá quadro pra eles!” (BRUSSIG, 2005, p. 101).

A questão do olhar adolescente pode ser expandida das manifestações artísticas (no caso, literatura e cinema) para a vida real. Thomas Brussig (autor do livro *Am kürzeren Ende der Sonnenallee*), Leander Haußmann (diretor e roteirista do filme *Sonnenallee*, juntamente com Thomas Brussig) e Wolfgang Becker (diretor de *Goodbye, Lenin!*) ainda se encontravam no início da idade adulta quando a Alemanha foi reunificada. E provavelmente, por essa razão o escritor e os diretores possuem uma postura irônica em relação à RDA e enfraquecer os pontos negativos desse período para conseguirem se reconciliar com o passado e obter um saldo positivo de memórias (esse último aspecto é relativo somente a Thomas Brussig e Leander Haußmann, que

nasceram e viveram na RDA), embora isso tenha resultado na descaracterização da RDA.

4. Considerações Finais

As características do fenômeno da carnavalização da literatura descritas por Bakhtin (BAKHTIN, 2008) estão presentes na tendência artística pós-Queda do Muro de Berlim conhecida como Ostalgia. Devido à liberdade concedida pelo riso, escritores e cineastas conseguem ridicularizar e ironizar o regime do SED, embora isso resulte na descaracterização dos fatos. Como ressaltam Morson e Emerson, “[o] riso é provocativo, destemido e sem memória. Ridiculariza-se para esquecer” (MORSON, EMERSON, s.d., p. 456).

O riso presente nas obras ostálgicas não possui a única função de criticar o governo do SED, sua outra função é uma tentativa de reconciliação com o passado. Essas obras criam um senso de identificação entre as pessoas e a RDA de forma a criar certa empatia. Porém, é necessário ressaltar que a Ostalgia não é uma saudade da RDA, é uma saudade da juventude, de um tempo passado, e essa saudade existiria independente do país. A Ostalgia não significa desejo de retorno à vida na RDA, e nem torna a imagem do país melhor.

Referências Bibliográficas

AMMER, Thomas. Strukturen der Macht- Die Funktionäre im SED-Staat. In: WEBER, Jüngern (Org.). *Der SED Staat*. Neues über eine Vergangene Diktatur. München: Olzog Verlag, 1994, p. 05-22.

BAKHTIN, Mikhail. Peculiaridades do gênero, do enredo e da composição nas obras de Dostoievski. In: _____ *Problemas da poética de Dostoievski*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Forense Universitária, 2008, p. 115-207.

BOYER, Dominic. Postcommunist Nostalgia in Eastern Germany: An Alternative Analysis. Disponível em: <http://www.maxwell.syr.edu/moynihan/programs/ces/pconfpdfs/boyer.pdf>; Acesso em: 29 Jul. 2009.

BRUSSIG, Thomas. *Am kürzeren Ende der Sonnenallee*. 3. ed., Frankfurt a.M.: Fischer, 2001.

BRUSSIG, Thomas. *O charuto apagado de Churchill*. Trad. Marcelo Backes. Porto Alegre: L&PM, 2005.

CORNELSEN, Elcio Loureiro. A imagem de Berlim na literatura e no cinema. *Forum deutsch: Revista brasileira de estudos germânicos*. v. XII, Rio de Janeiro, p. 102-128, 2008a.

CORNELSEN, Elcio Loureiro. Dominando o passado: A imagem da RDA na literatura e no cinema alemães pós queda do muro. In: UMBACH, Rosani Ketzer (Org.). *Memórias da Repressão*. Santa Maria: PPGL-UFSM, 2008b, p. 137-184.

CORNELSEN, Elcio Loureiro. O espaço da interdição interdito pela nostalgia e pelo riso: o Muro de Berlim e a "Alameda do Sol". *Aletria*, v. 15, Belo Horizonte, p. 82-97, 2007. Disponível em: http://www.letas.ufmg.br/poslit/08_publicacoes_txt/ale_15/ale15_elc.pdf; Acesso em: 08 Jul. 2009.

CORNELSEN, Elcio Loureiro. Totalitarismo. Disponível em http://coralx.ufsm.br/grpesqla/revista/num14/art_10.php Acesso em: 27 Out. 2010.

DISCINI, Norma. Carnavalização. In: BRAIT, Beth (Org.). *Bakhtin, outros conceitos-chave*. São Paulo: Editora Contexto, 2006, p. 53-93.

FÁVERO, Leonor Lopes. Paródia e dialogismo. In: BARROS, Diana Luz Pessoa de. FIORIN, José Luiz (Orgs.). *Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin*. 2. ed., São Paulo: Edusp, 1999, p. 49-61.

HAUßMANN, Leander (Org.). *Sonnenallee*. Das Buch zum Film. Berlin: Ullstein; Quadriga, 1999.

JESSEN, Ralph. Partei, Staat und „Bündnispartner“: Die Herrschaftsmechanismen der SED-Diktatur. In: JUDT, Matthias (Org.). *DDR Geschichte in Dokumenten*. Beschlüsse, Berichte, interne Materialien und Alltagszeugnisse. Bonn: Bundeszentrale für politische Bildung, 1998, p. 27-43.

JÜRGS, Michael; ELIS, Angela. *Typisch Ossi Typisch Wessi*. Eine längst fällige Abrechnung unter Brüdern und Schwestern. München: Goldmann, 2006.

KENNTMICH, Wolfgang; DURNIOK, Manfred; KARLAUF, Thomas (Orgs). *Das war die DDR. Eine Geschichte des anderen Deutschland*. Berlin: Rowohlt, 1993.

LAMBECK, Silke (entrevista com Thomas Brussig). Herr Brussig, was halten sie von Nostalgie?. *Berliner Zeitung*. Berlin, 06/07. Nov. 1999. Disponível em <http://www.thomasbrussig.de/Seiten/Interviews/inte6.htm> Último acesso em: 09 Nov. 2010

MENDONÇA, Assis. “Good bye, Lenin” e a nostalgia da RDA. *Deutsche Welle*, seção “Alemanha”, de 07 Mar. 2003. Disponível em: http://www.dw-world.de/dw/article/0,,800868_page_2,00.html; Acesso em: 29 Jul. 2009.

MORSON, Gary Saul; EMERSON, Caryl. O riso e o carnavalesco. In: _____ *Mikhail Bakhtin, criação de uma prosaística*, Trad. Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Edusp, s.d., p 451-488.

NEUBAUER, Michael (Interview). Gefeiert vor Utopien. *TAZ*. 05. out. 1998. Disponível em <http://www.thomasbrussig.de/Seiten/Interviews/inte6.htm> Acesso em 09 Nov. 2010.

OSANG, Alexander. Beatmusik – Staatlich Gepflegt. Levi’s, Springsteen, Coca-Cola und die Herbstrevolution im Osten. In: HAUßMANN, Leander (Org.). *Sonnenallee*. Das Buch zum Film. Berlin: Ullstein; Quadriga, 1999. p. 25-31.

SEGERT, Astrid; ZIERKE, Irene. Gesellschaft der DDR: Klassen – Schichten – Kollektive. In: JUDT, Matthias (Org.). *DDR Geschichte in Dokumenten*. Beschlüsse, Berichte, interne Materialien und Alltagszeugnisse. Bonn: Bundeszentrale für politische Bildung, 1998, p.165-181.

THESZ, Nicole. Adolescence in the ‘ostalgie’ generation: reading Jakob Heins Mein ertes T-Shirt against *Sonnenallee*, *Zonenkinder* and *Goodbye, Lenin!*. *Oxford German Studies* v. 37, n. I, p. 107-123, 2008.

ZEITCHIK, Steven. German Ostalgie: Fondly recalling the bad old days. *The New York Times*, 7 out. 2003. Disponível em <http://www.highbeam.com/doc/1P1-85515386.html>. Acesso em 09 Nov. 2010.